

Vigilância Laboratorial

Este informativo tem por objetivo atualizar a Vigilância Epidemiológica sobre a Vigilância Laboratorial do Sarampo, informar as solicitações de exames laboratoriais para diagnóstico de Sarampo ocorridos no estado do Piauí, bem como, demonstrar possíveis não conformidades encontradas durante o envio e processamento das amostras, para elaboração de estratégias de resolução e bloqueio vacinal para interrupção da circulação do vírus. Entretanto no mês de abril não houveram solicitações de exames, logo seguem algumas informações importantes sobre COLETA DE MATERIAL BIOLÓGICO PARA DIAGNÓSTICO DE SARAMPO.

Prazos de coleta e transporte de amostras

Coleta 1ª amostra	até 30 dias após início do exantema
Coleta 2ª amostra	15 - 25 dias após a primeira coleta
Coleta swab/urina	7 dias após início dos sintomas
Transporte de amostra para LACEN	5 dias
Liberação de resultado pelo LACEN	4 dias
Envio de amostra do LRE para LRN	15 dias

LRE: Laboratório de Referência Estadual (LACEN-PI)

LRN: Laboratório de Referência Nacional (FIOCRUZ-RJ)

Fique atento sempre

Eventualmente, os resultados sorológicos podem ser inconclusivos, portanto faz-se necessário o uso de amostra adequada para uma melhor classificação dos casos. Para isso devemos considerar:

- A coleta de sangue, urina e amostra respiratória no primeiro contato com o paciente
- Uma vez obtidas as amostras, deve-se enviá-las o mais rápido possível ao laboratório, em condições adequadas.

Sobre a detecção do vírus

Permite uma caracterização genética do vírus do Sarampo ou da Rubéola associado à infecção e aumenta a probabilidade de diagnóstico quando há um elevado grau de suspeita e rastreamento de isolados relacionados com um histórico de viagem internacional recente. Nesse caso, as amostras a serem coletadas são:

- *Swab* faríngeo, nasal ou nasofaríngeo, em uma única amostra ou em amostras combinadas;
- Também podem ser obtidas amostras de urina ou fluido oral.

Conduta a ser adotada para coleta e transporte de material biológico

Soro

- Para os testes sorológicos, a amostra de sangue é retirada por flebotomia, preferencialmente em tubo seco com gel separador. Depois que o sangue coagula, é centrifugado para separar o soro. O soro é transferido assepticamente para um frasco estéril com tampa de rosca.
- O soro deve ser mantido refrigerado até o momento da análise ou deve ser enviado em embalagens com gelo seco. Nunca congele um tubo contendo sangue total, pois pode ocorrer hemólise.



Amostras Respiratórias



- É importante obter uma boa quantidade de células epiteliais (esfregando ou girando o swab sobre o epitélio) para que o vírus possa ser detectado;
- Deve-se utilizar swabs de poliéster, rayon ou náilon. O swab não deve secar e deve ser colocado em um tubo contendo meio de transporte viral (MTV) ou solução salina tamponada com fosfato (PBS, na sigla em inglês) estéril;
- A amostra deve ser mantida refrigerada (2 °C a 8 °C) até o momento do envio e durante o transporte. No laboratório, a amostra pode ser congelada a -70 °C.

Urina

- As amostras de urina podem ser coletadas em um recipiente adequado de plástico e com boca larga. Deve-se centrifugar a urina e ressuspender o sedimento em 2-3 ml de MTV ou PBS estéreis.
- A amostra de urina ressuspensa em MTV deve ser congelada a -70 °C.
- Se não houver uma centrífuga disponível, a amostra de urina deve ser refrigerada a uma temperatura de 2 °C a 8 °C e enviada com pacotes refrigerados ("embalagens resfriadas"), em até 48 horas, a um laboratório onde possa ser feito o isolamento viral ou detecção de RNA por meio de reação em cadeia da polimerase por transcriptase reversa quantitativa em tempo real (RT-qPCR, na sigla em inglês).



Referência: BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia de Vigilância em Saúde**: volume único - 3a. ed. – Brasília: Ministério da Saúde, 2019.740 p.

**Laboratório Central de Saúde Pública Dr.
Costa Alvarenga**

Direção LACEN-PI
Walterlene de Carvalho Gonçalves

Coordenadora de Patologia Clínica
Joana Carolina Viana Lima

Técnicos Responsáveis pelo Diagnóstico
Humberto Feitosa Pereira
Alceu de Sousa Ribeiro
José de Ribamar de Castro Junior

Elaboração
Letícia de Sousa Milanez
E-mail: patologia@lacen.pi.gov.br